PARA A HISTORIA DA LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS NO CEARÁ

RELATORIO (*)

Ou Synopse Historica da inauguração da sociedade «Cearense Libertadora» por Antonio Martins, secretario da sociedade «Perseverança e Porvir»

SRS. DIRECTORES DA SOCIEDADE *Cearense Libertadora*

Realisou-se no dia 8 do corrente no salão de honra da Assembléa Provincial com vossa presença e testemunho a sessão inaugural da sociedade popular «Cearense Libertadora» promovida sob os auspicios da nossa pequena e obscura sociedade economica, «Perseverança e Porvir» cujo acto começou ao meio dia em ponto, e terminou as trez horas da tarde. Assim ficou plena e honrosamente saptisfeita a «Perseverança e Porvir» levando ao cabo a sua mais querida ambição, o seu pensamento nascido em 5 de Outubro de 1879, a fundação da grande sociedade abolicionista «Cearense Libertadora».

Estão pois saptisfeitas as nossas justas e sinceras aspirações.

A festa popular da inauguração da sociedade «Cearense Libertadora» foi um facto brilhante para a historia do Ceará.

(*) Publicado no *Libertador*, orgam da Sociedade *Cearense Libertadora*, n.os 1 e 2, 1.º anno (1881).

O dia 8 de Dezembro de 1880 assignala uma data de ouro para o kalendario da ideia abolicionista.

—

As 11 horas do dia quando estavamos promptos a encetar os trabalhos, veio ás nossas mãos uma nota do Ex.mo Sr. conselheiro André Augusto de Padua Fleury, honrado presidente da Provincia, annunciando-nos aquella mesma hora uma audiencia que no dia anterior lhe haviamos pedido, por não ter sido possivel, em consequencia dos factos eleitoraes do momento que tanto careciam da attenção de S. Exc. fazer-lhe o divido convite official.

Fomos immediatamente a palacio e alli recebidos por S. Exc. que prestou-nos toda attenção significando-nos sua sympathia á nossa causa e offerecendo-lhe seus serviços no que estivesse no seu alcance, descorrendo com sabedoria e profusão sobre tão elevado assumpto, observou-nos que era mister prestar toda a attenção para o ponto moral da idcia a protecção e educação dos libertos especialmenre aos infantes e as mulheres, e que estas deviam ser muito mais cuidadas como pontos preliminares da educação da familia.

Dissemos lhes que tinhamos emittido essa mesma opinião no nosso projecto de estatutos, e que era de esperar todo cuidado na execução d'ella.

S. Exc. fez-nos ainda algumas considerações lembrando-nos o methodo adoptado na Inglaterra por pequenas associações na criação de pequeninos estabelecimentos de instrucção litteraria ou professional tãobem e sabiamente organisados que a philantropia de outros os vão progressivamente alargando a produzir resultados vantajosos para a sociedade. Que tinha boas esperanças de que fosse o Ceará a primeira provincia emancipada e que muito era de esperar da associação «Cearense Libertadora».

Finalmente expoz-nos os motivos, que o inhibiam de assistir e abrir a nossa sessão, motivos que reconhecemos justos.

As 11 1/2 chegamos a Assembléa, onde já um crescido

numero de senhoras e cavalheiros ornava o bello e explendido salão das discussões ; ainda porém lá estavão chegando convidados e era esperada a distincta corporação representante dos «Cavalheiros do Prazer» e, chegada esta, começaram-se os trabalhos justamente ao meio dia.

Lidos os discursos do nosso Presidente, Sr. José Correia do Amaral, e o projecto de Estatutos, tomei a palavra, mas incommodado como estava, muito mal desempenhei a leitura do singello discurso que offereci aos socios da «Cearense Libertadora», impresso, como do exemplar annexo sob n.º 1.

Ao terminar o meu discurso deu-se carta de liberdade ao escravo Ricardo, em nome de sua S.ra a Exm.ª Sr.ª D. Maria Correia do Amaral, mãi do nosso digno Presidente, que nos quiz assim significar a sua profunda adhesão á nossa causa.

O illustrado Sr. Dr. Gonçalo de Almeida Souto tomou a palavra e pronunciou um bello discurso ; do seu estyllo elegante, porém, destacou-se a sua doutrina particular declarando-se catholico de crença firme e abolicionista calmo, espectador dos feitos beneficos da lei de 28 de Setembro de 1871, abolicionista que respeita a propriedade, reconhecida embora a infame procedencia d'ella. SS. sauda a sociedade «Cearense Libertadora», augura-lhe os merecidos resultados, e termina bradando-lhe— Avante !

Succedeu-lhe na tribuna o illustre secretario da «Beneficente Portugueza 2 de Fevereiro» que, representando a sua benemerita associação traz-nos d'ella a sincera adhesão que tributamos a todos os acontecimentos em que a liberdade ao sól benefico de todas as sociedades, de todas as nações irradia-se nos horisontes aonde se assignalão o Progresso e a civilisação ; o orador retira-se da tribuna ao som de palmas.

Seguio-se uma produção poetica do Sr. João Baptista Perdigão de Oliveira, distincto representante da sociedade anonyma «Democracia e Exterminio» que analoga ao acto e cheia de primorosas figuras, foi acolhida com merecidas palmas.

O Sr. Antonio Papi Junior,que segundou ao Sr. Perdigão, elevou-se ainda nas inspirações da sua musa arrebatada e meiga,em bellos versos que lhe recommendão a sua firmada reputação de poeta.

Tomou em seguida a tribuna o sympathico e illustrado Dr. Frederico Borges, digno 1.º secretario da sociedade «Libertadora».

O jovem tribuno, tão sympathisado já nos comicios populares, mereceu signaes de attenção e respeito do pomposo auditorio.

Seu discurso foi todo cheio de enthusiasmo, e patriotismo. Cada phrase que proferia era uma lamina de fogo que cortante e valente anniquilava os ultimos reductos dos escravistas.

Muitos applausos, muitos bravos lhe entremeavam a palavra.

Elevando-se n'uma peroração fascinante S. S. anathematisou a propriedade do captiveiro e a esse Gabinete liberal,que protege os apostolos da escravidão, S. S. lastima ; condemna o procedimento ingrato d'aquelles que tão mal virão apagar-se o astro luminoso da patria,o immortal progenitor da lei de 28 de Setembro de 1871, o illustre Visconde do Rio Branco, que nas ultimas palavras pedia-lhes ainda «não perturbeis a lei do elemento servil» e proseguindo ainda em brilhantes phrazes terminou por entre uma salva de palmas,que juntou aos louros já colhidos na tribuna.

Forão seus successores na tribuna os talentosos estudantes Raimundo Brito e Francisco Dias Martins, lendo aquelle um ardente discurso e este uma mimosa poesia.

Subio á tribuna então o illustrado padre Dr João Augusto da Frota digno Director da Instrução publica. (profundo respeito e sensação no auditorio) S. Rvd. declara que vem á tribuna obrigado pelas suas ideias: inesperadamente para si, convidam-no a fazer-se orador, e sem ao menos ter pensado no que deveria dizer arriscava-se,por amor da ideia santa da liberdade. a proferir palavras desalinhadas, mas o faria inspirado pelo coração ; S. Rvd. em phrazes eloquentes e repassadas de generoso enthusi-

asmo declara-se abolicionista ultra (*bravos e palmas phreneticas*),soldado das avançadas abolicionistas não admitte demora na emancipação...(*explosão de palmas e bravos: o orador é forçado a interromper-se*)... que, quanto mais breve for executada a emancipação, tanto mais rapida ha de ser a acquisição de seus cidadãos violentados ao ostracismo, que sendo abolicionista sincero e convicto, não é retardatario, não (*applausos, bravos e palmas*); saúda por tanto a ideia da emancipação,vê n'ella um grande bem para o paiz e para a humanidade e nada tendo de si que possa engrandecer a sociedade «Libertadora», nada podendo que dispôr, sinão da sua cabeça que pensa e do seu coração que sente, põe-nos á disposição da ideia, offerece sinceramente os seus serviços.

O orador é phreneticamente applaudido.

A Directoria da sociedade «Perserverança e Porvir» saúda-o de pé.

Por entre palmas surgiu na tribuna o sympathico Dr. G. Studart como representante do « Gabinete Cearense de Leitura».

De estylo dourado de todas essas filagranas poeticas de que o Illustrado e jovem medico sabe revistir as suas producções litterarias, devia, como o foi, seu dircurso ser uma prece, uma supplica ao coração sensivel da mulher.

O illustre orador primou pela escolha d'esse objecto amado como meio legitimo de realisar um formidavel contingente á crusada abolicionista.

De forma sublimes surgião da sua prosa brilhante notas dulcissimas e que, entremeiadas de uma mimosa carta de C. Alves em perfeita analogia com o seu discurso, fel'o colher merecidas palmas, enthusiasticos bravos.

Como representante da distincta sociedade «Cavalheiros do Prazer» surgio na tribuna o nosso laureado poeta Antonio Bezerra de Menezes, 2.º secretario da sociedade «Cearense Libertadora»,que na eloquencia dé seus versos tropicaes arrebatou n'um lampejo de enthusiasmo o au-

ditorio, colhendo mais uma vez grinaldas de palmas, que fazem *jus* ao seu talento.

Succedeu-lhe o Sr. Domingos Rodrigues da Silva que como representante da illustre sociedade «Fraternidade e Trabalho» leu um discurso em que demonstrava a adhesão da sua associação á «Libertadora» e, em phrase concisa e simples, mas rica de patriotismo demonstrou a necessidade da emancipação, e concluindo saudou a sociedade «Perseverança e Porvir» pelo seu bello pensamento, retirando-se coberto de applausos.

Estava terminado o numero de oradores inscriptos quando o illustrissimo Sr. Tenente Felippe de Araujo Sampaio pedio a palavra como Presidente da sociedade «Artistica Beneficente Conservadora» e seu verbo eloquente, que lhe ditava o enthusiasmo, resumio a sua adhesão a sociedade «Cearense Libertadora» dando carta de liberdade a sua escrava Joanna de 25 annos de idade, que, sabe lêr e escrever; sendo lida a carta pelo nosso confrade Sr. Luiz Xavier da Silva Castro, que em seguida leu a carta de liberdade da escrava Philomena de 23 annos com 3 filhos ingenuos, libertada pelos membros da «Perseverança e Porvir».

Com verdadeiro phrenezi e tocante enthusiasmo a assembléa fez-se uma verdadeira explosão de palmas e bravos e mil applausos.

O illustre Dr. Picanço offereceu em adhesão a causa da emancipação o producto do beneficio da recita da opereta «Maria Angôt na Munguba» de que é author, e lhe foi offerecido pelo empresario do Theatro S. José — e cujo producto deverá ser applicado á libertação de um escravo.

O Sr. Pedro Hipolito Girard, cidadão francez, offereceu o producto da venda de uma noite no seu kiosque-botiquim do Passeio Publico, admittindo a escolha do dia no mez de Janeiro proximo e promovendo uma festa de accordo entre si e a directoria da «Libertadora».

O distincto veneravel da Loja Maçonica «Fraternidade Cearense» offereceu a quantia de 50$000 mil réis produzido pelo tronco beneficente d'aquella loja em beneficio da sociedade «Cearense Libertadora».

O illustre Sr. Cesar de la Camp, digno Consul d'Allemanha, offereceu a quantia de 20$000 mil réis que punha a disposição da sociedade «Libertadora» em beficio da liberdade dos escravos.

Estava concluida a sessão, quando o nosso Presidente tomando a palavra apresentou á illustre assembléa os nomes, que escolhera a sociedade «Perseverança e Porvir» para formar a directoria provisoria de sociedade «Cearense Libertadora»; sendo:

Presidente, o cidadão João Cordeiro, Vice-presidente o cidadão José Correia do Amaral, 1.º secretario Dr. Francisco A. Borges, 2.º secretario cidadão Antonio Beserra de Menezes, advogados—Dr. Manuel A. da S. T. Portugal, e capitão Justino Francisco Xavier, thesoureiro o capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, procuradores os cidadãos José Cactano da Costa, João Carlos da Silva Jatahy, João Baptista Perdigão de Oliveira e Eugenio Marçal.

Applaudida a escolha pela assembléa, tomou a palavra o Sr. J. J. T. Marrocos, que significando a sua adhesão á escolha feita e que era ella muito bem inspirada tanto mais quanto era o Presidente o Illm. Sr. João Cordeiro extremado democrata e que mais de uma vez tem mostrado a sua adhesão á soberania do povo e seu pensamenta pela causa da liberdade.

Todos os discursos eram terminados no meio de applausos geraes, unidos ás harmonias das bandas militares da policia e do 15 batalhão, que tocavam no salão proximo.

Encerrada a sessão ás 3 horas da tarde, começou a inscripção de socios que elevou-se ao numero de 227, não se elevando a mais, porque a sessão durou 3 horas e já se tinhão retirado muitas pessoas.

Corre-nos o grato dever de pedir-vos um voto de agradecimento aos distinctos cidadãos João Lopes Ferreira Filho, digno secretario d'Assembléa Plovincial, que com grande satisfação nos cedeu os salões do palacête d'Assembléa Provincial para a sessão, e outro tanto aos Ill.os Srs Tenentes coroneis commandantes do 15.º batalhão e do corpo de policia concedendo-nos de bom grado as

bandas de musica que tanto brilhantismo deram ao acto.

Em toda a sessão reinou muita ordem e nem uma vós se ergueu que não fosse para applaudir.

Assim ficou inaugurada a grande empresa abolicionista, de que patrioticamente acceitastes a direcção provisoria e que na minha opinião devereis ser os effectivos e esforçados directores até encaminhal'a no verdadeiro e luminoso caminho da realisação do seu sublime desideratum. Possaes colher as corôas que merecem os dedicados cidadãos da santa causa da emancipação do paiz, e que não longe esteja a aurora da liberdade em que o sol da nossa terra vos banhe as frontes de luz, e das bençãos da provincia que em prantos de gratidão vos beije os musculos exforçados com que quebrastes as algemas torpes do captiveiro de nossos irmãos.

N'esse bello dia, que não vem longe, peço-vos que não esqueçaes o vosso humilde adepto e sincero amigo

Antonio Martins.